

Não cessa a especulação do comércio; também não deve cessar a defesa do operariado!

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 967

Domingo, 15 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa • Telefone 5339-5
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

As "fôrças vivas" apostaram em matar o povo à fome; depois de aumentarem escandalosamente o preço dos géneros, suprimem-lhe o pão!

O operariado não pode cruzar os braços ante tanta infâmia!

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

A carestia da vida

Se a moeda se tem desvalorizado, desvalorizado está o salário. Logo...

Temos abordado o já gasto tema da carestia da vida e a miséria da classe operária. Não há mais a dizer. Melhor, mais altisonante, mais dolorosamente do que nós falamos os factos. Já não há maneira de resolver o problema do custo da vida dentro do regime burguês e a classe operária, no entanto, não pode conservar-se na situação miserável e desgraçada em que se encontra.

Nem o Estado nem as forças do olho vivo poderão, mesmo para salvá-los, promover medidas tendentes a melhorar a vida económica desta população famélica.

As forças do olho vivo pretendem apresentar-se aos olhos do povo como desejosas de contribuir para a solução dos complicadíssimos problemas económicos. Mas, na realidade, por detrás desse desejo apenas está o interesse encoberto de fortalecerem as suas posições de privilegiados, garantindo-se sempre o maior lucro no exercício do seu comércio e da sua indústria. O resultado é sobre-carregarem ainda mais os preços das coisas necessárias ao consumidor.

O Estado, que não vive sem os impostos e contribuições, também vai, por seu lado, sobre-carregando com novas fórmulas de imposto ou novas contribuições o preço das coisas, para que possa conservar a sua ostentação, as suas forças militares de terra e mar, a sua guarda armada, a sua polícia, a sua magistratura, o seu funcionalismo burocrático, etc.

E' uma consequência do desequilíbrio económico internacional, agravado pela especulação cambial? E' o resultado da fraqueza económica nacional, que determina a desvalorização da moeda?

Seja... Mas tem a classe operária responsabilidades neste tremendo derrocado? Não! No entanto quem sofre as tremendas consequências desses males é a classe operária, são os assalariados.

É um mal que vem de longe. Contra esse mal tem a classe operária promovido movimentos de vária ordem. Primeiro o protesto contra o aumento do custo da vida. Protesto inútil. Depois, em várias partes, é, à guisa de revindicações, o assalto aos estabelecimentos. Protesto inútil. Depois, ainda, a reclamação de aumentos de salário, com algumas vantagens. Mas porque eram apenas vantagens transitórias, de novo a classe operária a pôs de parte e inicia um intenso movimento tendente a obter o barateamento da vida. Esforço inútil, que resultou inútil. Voltou de novo as reclamações de aumento de salário. Mas como estas, na dizer das classes preponderantes, também contribuiam para que a vida subisse mais, e como à sombra dessas reclamações, nem sempre vitoriosas aliás, as forças do olho vivo mais ainda subiam os preços às utilidades, a classe operária, dum modo geral, pôs de parte as reclamações de aumento de salário.

Valeu-lhe de alguma coisa esse sacrifício? Não! Foi outro sacrifício inútil. E agora? Agora, além do que já antes continuou subindo, o custo da vida continua subindo sempre, numa progressão ascendente de algumas centenas por cento em grande parte do que é mais necessário ao consumidor.

Depreciação da moeda? Mas então, srs. economistas, srs. financeiros, srs. governantes, a moeda está apenas desvalorizada para os contratos de compra e venda no comércio, na indústria e nas relações económicas e financeiras com o Estado? Não é certo que o salário-moeda se desvalorizou igualmente? Acaso os miseráveis escudos do trabalhador, ainda daquele que mais aufera no seu trabalho, não estavam igualmente desvalorizados?

Ora, pois, se o comércio, a indústria e o Estado aumentam o custo das coisas, as contribuições e os impostos porque a moeda se desvaloriza, lógico é que os trabalhadores, as classes operárias aumentem, ao menos equivalentemente, os seus salários.

Assim o querem, assim o tentam...

Se os trabalhadores amanhã se lançarem em intensos movimentos pró-aumento de salário, não venham acusá-los dum mal que só o Estado e as forças vivas causaram.

Notas e Comentários

Falta de água Em Arcos (Traz os Montes) a falta de água é absoluta. As três fontes que brotam do Marão encontram-se totalmente secas. Estão os habitantes das proximidades seriamente agravados com a sorte das secatas.

Paciência. Fazem de conta que têm lá uma Companhia das Águas...

Não quer nada... A duquesa do Porto, que se encontra em Lisboa, nesta lida onde não há pão nem júlio, declarou aos jornalistas que nada viu aí a buscar. Ainda bem! Entretanto a presença da duquesa seria útil no nosso país, já que nada nos leva, se, pelo menos, alguma cousa nos trouxesse. Mas não traz, é pena...

Os lobos No Rossinhal, uma terra que não finge longe de Espanha, resolvem o povo dar uma batalha aos lobos que grandes estragos estavam fazendo entre os rebanhos. A ideia foi acertada, mas, ao ser posta em execução, falhou. Os lobos escaparam-se subtilmente. O mesmo aconteceu com os assabacadores, outros lobos devoradores, quando os governos resolvem fazer-lhes uma batalha. Escaparam-se sempre os patifes...

Novo Sol Não podemos deixar de dirigir as nossas saudações ao Novo Sol que, ali por volta da meia noite, surgiu sobre a nossa banca de redacção. O Novo Sol fulgurante, brilhantemente redigido pelo famoso jornalista e nosso caloroso amigo António Arriaga, que surge assim ante a essa vista, a luz scintilante da eletricidade.

Estas conferências que estão despartando grande interesse são acompanhadas de projeções luminosas e de exibições de cópias e modelos das grandes obras primas da arte.

Em seguida há sessão cinematográfica educativa.

A entrada é pública, pagam-se mais

PREPARANDO MELHORES DIAS

O bairro de Alfama

Evite-se a acção nefasta da taberna! Cuide-se da limpeza das ruas!

Criem-se escolas e "creches" para furtar as crianças ao perigoso convívio da rua!

Têm sido admiravelmente recebidos os últimos artigos que temos escrito acerca de Alfama. Houve a princípio uma certa desconfiança; agora há entusiasmo. Os moradores de Alfama compreenderam que A Batalha pretende apreender melhor as suas condições de felicidade por que o espetáculo não é



A rua do Loureiro

vida. Não desejamos, como alguém julgou, que a Câmara mande evacuar todos ou uma parte dos habitantes do antigo bairro, porque sabemos perfeitamente que não seria fácil encontrar-se alojamento para tanta gente. Se tal se tentasse seria a Batalha quem primeiramente levantaria o seu protesto, como o fez há tempos quando um senhor de humano quiz pôr na rua os moradores do Convento das Bernardas, cujo estando anti-higiênico era desestável, conseguindo impedir com o seu protesto que

o que A Batalha pretende é que se melhore tanto quanto possível as condições horríveis em que o povo da Alfama vive. Para isso, para essa melhoria se fazer sentir fortemente, bastaria que se facilitasse aos moradores daquele parte da cidade água com abundância e barata; que abrissem escolas e creches, necessárias para furtar as crianças ao convívio da rua; que a Câmara redobrasse para aquele bairro os cuidados que deve merecer a limpeza das ruas e dos urinários, principalmente, que se encontram numa verdadeira lâstima, e tantas outras particularidades que fassidiosamente seria enumerar aqui.

Escreve-nos um leitor assíduo que diz ter seguido com extrema atenção os artigos que temos feito sobre Alfama, preguntando-nos se nós já percorremos

Todos devem ler na próxima terça-feira em «A Batalha» a página profusa ilustrada e plena de artigos sobre aspectos e curiosas notas históricas acerca do bairro de Alfama.

Revulsivos

Vestidinho de lavado
Fui à rua, escovadinho
Mas um auto, apressado,
Pôs-me todo, de caminho,
Dallo a baixa enfarrinhado.

Para governar a vida
Procurava alguém dinheiro
Mas, na linha percorrida,
Como um cão ou vil seudeiro,
Apanhei geral corrida.

Prodotto do meu trabalho
Tenho uns cobres a apetecer
Comprá alacrata num talho
Onde, com baixa de preço,
Sô baixas de vergalho.

Faco, ainda, a deliciosa
Pasta de amendoim
Que me prende à indigéndia
Mas, à força d'aurá — não —
Chego ao auge da impaciéncia.

Perço, a estribreira, a pachorra;
Dá-me umas cintas de deserto
E querem saber que raco —
Bebo dois, de sobre a bôrta.

J. B.

Liga Antialcoólica Portuguesa

A 24.º feira realizou-se em Associação dos Caçadores, Rua António Maria Cardoso, 20-A, às 20.30 horas, uma sessão de propaganda a propósito da entrada em vigor da América do Norte da proibição do álcool.

Esterão representadas as várias associações, congresos, de capital e esparsos, que por estes assuntos se interessam o

envio de alguns livros.

Instrução

Foi para o Diário do Governo o parecer da comissão encarregada de proceder ao exame das obras apresentadas no concurso para adopção de livros de ensino primário geral e primário superior

Preparação revolucionária

VI

Educação administrativa

A instrução elementar, necessária ao operariado, de que falámos nos precedentes artigos, não deve considerar-se como um fim, como se a sua aquisição constituisse um puro adorno para lustre do indivíduo. As coisas não se devem aprender, sobretudo nestes casos, apenas para saber, mas para servirem de instrumento a realizações. É assim que a cultura geral é muito útil para a compreensão e resolução dos vários problemas que o operariado tem de resolver já, dentro da vida política e administrativa das suas associações, e no futuro, quando a sua intervenção se realizar, na vida pública.

Para que essa intervenção não venha a ser um fiasco e um desastre, é indispensável que os militantes estejam suficientemente preparados com uma educação administrativa, o mais completa possível.

Esta parte da preparação revolucionária é, como facilmente se comprehende, de uma importância enorme e é, infelizmente, aquela que tem sido mais desprezada. Aparte o pequeno trabalho de escrituração das associações e dos jornais, nela se tem feito, encontrando-se o proletariado completamente em branco sobre questões administrativas.

Deste facto provêm muitos inconvenientes, não sendo dos menores o que se traduz nas críticas aos actos administrativos da burguesia, feitas muitas vezes com a razão que nisso assiste pela injustiça que se sofre, mas também com a realização de que é de fazer para garantir o éxito da revolução.

Uma das maiores forças da burguesia provêm precisamente da crítica que os revoltados fazem às suas obras. Como essa crítica é muitas vezes feita, sabem-lo todos e sabe-o muito bem o burgues; empregando muito mais os sentimentos que a razão; julgando pelas aparições para reclamar soluções inexequíveis; vendo em tudo as facilidades que são sempre vistas pelos que ignoram... as dificuldades.

O burgues ouve a crítica e encolhe os ombros, na certeza de que dela nenhum mal lhe poderá vir, antes pelo contrário, só a sua situação se robustece porque não aparecem modos de ver, projectos ou planos que substituam os seus com vantagens. De pouco ou nada servem lamentos, protestos, acusações, análises e até demonstrações, pondo bem em evidência os erros e as injustiças de que somos vítimas, se tudo isso não for seguido de trabalhos que mostrem a capacidade dos que protestam e criticam, para fazerem melhor que os outros.

Os próprios burgueses, os mais inteligentes, conhecem ou sentem muito bem e muitos os confessam, que a organização social é muito deficiente e lamentam amargamente que assim seja e que não possa deixar de ser assim.

A arte e os artistas

A exposição de Carlos Porrírio no salão da "Ilustração Portuguesa"

Toda a grande tragédia da Natureza, que clama na cérémonia dos horizontes de tempestade, ruge nas nuvens plombeas e se contorce nos poentes de fogo; toda a tristeza confrangendo e fria do nevoeiro que sufoca, do amarelo desolador da vegetação de outono, do alorvercer dum dia jornada de inverno; tudo quanto há de espiritual na paisagem, tudo que contém dor, sofrimento, suspiro e drama, — encontra-se fixado nos quadros modestos de Carlos Porrírio.

É uma alma de artista, a de Carlos Porrírio.

Moço ainda, vive essencialmente da emoção; dá-nos em marchas largas — sem truques, mas com inteligência, sem esbalhados nem cabriolas que espantam, antes com a discrição, com a naturalidade que se revela apenas nos sinceros e das subtilezas da paisagem.

A sua pintura não é — como vulgarmente o entendem tantos outros que se dizem artistas — a imitação fiel da Natureza, é a sua interpretação. Por isso só a sensibilidade, o carácter, a maneira de sentir que primeiro se revelam nos seus cartões; por isso é moderno porque, modernamente, o que se procura na arte não é a Natureza apenas; deseja-se conhecer primeiro o pensamento ou a impressão que o artista arrancou à Natureza. Porrírio, por vezes, penetra tanto o assunto, possui uma agudeza na fórmula de interpretá-lo que leva o público a ver mais do que o cartão indica. Porrírio pinta para além ainda dos seus quadros, descreve-nos o que neles não se vê, como, por exemplo, no Alvorecer (3), onde se admira a vida calma da aldeia ignorada — tam impregnado de quietude, de solidão e simplicidade...

Não quero examinar aqui quadro por quadro, pincelada por pincelada, porque só é difícil distinguir qual o cartão onde o sentimento do artista é maior, a maneira de sentir que primeiro se revelam nos seus cartões; por isso é moderno porque, modernamente, o que se procura na arte não é a Natureza apenas; deseja-se conhecer primeiro o pensamento ou a impressão que o artista arrancou à Natureza. Porrírio, por vezes, penetra tanto o assunto, possui uma agudeza na fórmula de interpretá-lo que leva o público a ver mais do que o cartão indica. Porrírio pinta para além ainda dos seus quadros, descreve-nos o que neles não se vê, como, por exemplo, no Alvorecer (3), onde se admira a vida calma da aldeia ignorada — tam impregnado de quietude, de solidão e simplicidade...

Dessa sinceridade, dessa segurança com que traduz pela cérémonia todo o seu sentir, resulta a qualidade mais apreciável que um artista pode ter na nossa época — a personalidade perfeitamente marcada.

Dessa personalidade sinceramente patenteada, extraí o observador tudo que há de verdade acerca do seu carácter. Foi o que eu fiz. E com grande alegria posso afirmar, porque mo disse a sua obra, que Carlos Porrírio é um coração bondoso, sensível a todas as dores, uma inteligência só que sem dominar o seu sentimento, o dirige e amolda as obras de beleza que o tem contemplado. O seu apêgo ao triste, ao trágico leva-o a repetir-se nos seus trabalhos; há assimos que o apixonam demais e a sua mão não pode furtar-se a pintá-los mais vezes do que seria necessário. E' um começo de defeito. Daqui lhe pedimos que se emende. Porque a repetição, por mais bela que seja, deixa de ser Arte; será quando muito uma bela obcessão.

E' na presença dum grande alma, que amanhã vai encontrar-se o público que visitar o salão da Ilustração Portuguesa.

Mário DOMINGUES

Escola Oficina n.º 1

Realiza-se pelas 14 horas na sede da Escola Oficina n.º 1, Largo da Graça, 58, uma importante sessão solene para abertura das aulas do presente ano lectivo.

Nessa sessão farão uso da palavra dois abalados pedagogos expressamente convidados para esse fim. Um grupo de alunos dos mais adiantados, executarão vários exercícios de ginástica dirigidos pelo professor sr. Artur dos Santos; outro entoarão vários cônjuges, sob a direção de madame Francine Benoit, tudo contribuindo para que a festa se torne atraente e encantadora.

Propaganda anarquista

Por motivos imprevistos e alheios à vontade do grupo anarquista, a sua obra de propaganda das ideias que são ateis.

Propaganda anarquista

Por motivos imprevistos e alheios à vontade do grupo anarquista, a sua obra de propaganda das ideias que são ateis.

TRABALHADORES, LÉDE

A NOVELA VERMELHA

C. G. T

U S. O

Conselho Confederal, anteontem reunido, entre outros assuntos aprecia o pedido de demissão do secretário geral, não sendo aceite . . .

Reuniu anteontem o Conselho Confederal com a presença de delegados dos organismos seguintes: - Federação Mobiliária, Federação do Calçado, Coiros e Peles, Federação Metalúrgica, Federação do Livro e do Jornal, Federação Nacional Corticeira, Federação dos Empregados no Comércio, União dos S. D. de Évora, U. S. O. de Almada, U. S. O. do Funchal, U. S. O. da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, Sindicatos Ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, e Sindicatos Nacionais dos Arsenalistas do Exército, Arsenal de Marinha e Corderaria Nacional e Chauffeurs em Portugal.

Presente o camarada Tomás Negrão, da U. S. O. de Almada, secretariado pelos camaradas Armando Martins e Augusto Duarte, delegados da U. S. O. de Évora e Chauffeurs.

Antes da ordem dos trabalhos, foi lido um ofício da U. S. O. de Lisboa, onde expunha não poder ter aquele organismo representação na C. G. T., por não terem ainda sido nomeados novos delegados em substituição dos que se demitiram. Tomado em consideração.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, foi dito um ofício da U. S. O. de Lisboa, onde expunha não poder ter aquele organismo representação na C. G. T., por não terem ainda sido nomeados novos delegados em substituição dos que se demitiram. Tomado em consideração.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, foi dito um ofício da U. S. O. de Lisboa, onde expunha não poder ter aquele organismo representação na C. G. T., por não terem ainda sido nomeados novos delegados em substituição dos que se demitiram. Tomado em consideração.

Reconhece também que de há tempo aí, alguém tem pretendido ofuscar o seu nome, porém, pelo que tem ouvido, esse camarada pode contar com a solidariedade do conselho, e simultaneamente com a organização.

Em nome da Federação Metalúrgica pede-lhe para que desista do seu pedido de demissão.

Correia de Barros, em nome dos Ferroviários do M. e D., também se manifesta para que o secretário geral desista do seu pedido de demissão.

Júlio Luís, delegados dos arsenalistas do exército, diz que teria que dividir em três partes as suas considerações, o que não faz, pois que são bem conhecidas das questões derimidas, como não concebe que se reúna um Congresso para se tratem questiúculos mesquinhos e baixas, mas, pelo contrário, para se ocupar dos elevados interesses morais da organização, não quer colaborar nessa obra dissidente, que é a pura negação de toda a sua propaganda feita, nos bons tempos em que se colocava o ideal, a dignidade e o caráter, individual e coletivo, acima de mesceras e imprevisíveis rivalidades pessoais.

Quiz já apresentar a sua demissão ao Comité Confederal, mas não tende este reunião - facto que lhe pareceu ser o vício criado à sua volta - de acordo com o camarada J. de Sousa resolviu então convocar o Conselho para esse fim.

Neves Dias da F. L. J., declara que fazendo parte do Comité Confederal, não compareceu às duas últimas reuniões, não porque emparecere com os caluniadores do camarada secretário geral, mas sim devido a nessa ocasião se encontrar doente.

Há muito que se encontra desanimado com a maneira como o Comité tem procedido e se não fosse ter sobre os seus ombros a responsabilidade das contas da C. G. T., teria pedido a demissão do cargo para que foi eleito pelo Congresso de Coimbra.

Marius Grilo, delegado da F. M., entende que tendo o secretário geral sido eleito pelo Congresso de Coimbra, não deve manter o seu pedido de demissão, pois desde que a organização não lhe retirou a sua solidariedade, esse camarada deve conservar-se à frente da C. G. T., até ao futuro Congresso Nacional, pois só a este compete apreciar tal importante assunto.

Fausto Gonçalves, pela F. E. C., diz não pretender elegar o camarada Manuel J. de Sousa; porém não pode deixar de mencionar os seus relevantes serviços à causa operária e da organização, motivo este por que não pode aceitar o pedido de demissão de tal prestante camarada.

António Portela, pela F. N. C., diz ser um dos novos na organização central e sente-se deveras maguado, pela propaganda ignobil feita por alguns individuos que se afirmam camaradas.

Censurando asperamente tais individuos que com propaganda tam perniciosa pretendem conduzir-nos a mau caminho, termina pedindo, em nome do organismo que representa, para que Manuel J. de Sousa desista do seu pedido de demissão.

Entrudo Júnior, dos P. S. S. diz encontrar-se nas condições do camarada que o antecedeu, pois talvez seja o mais novo na organização central, no entanto tem tido ocasião de apreciar as qualidades de trabalho do camarada secretário geral.

Ouviu a justificação de Neves Dias, componente do Comité Confederal, e gostaria que outros justificassem a sua falta de compreensão às reuniões do comité.

Ao terminar pede ao camarada secretário geral para que desista do seu pedido de demissão, porque a tal aconselha o robustecimento da organização sindical.

Carlos Freire, também em nome do seu organismo pede ao camarada secretário geral para que desista do seu pedido de demissão.

Cita o caso de um militante da Construção Civil, que se dizia empregar-se em ouvir na organização para contar na polícia. Apesar disso teve conhecimento informado logo o secretário geral a existência U. O. N.

Esse individuo foi irradiado e depois da sua irradição nunca mais lhe esteve a mão.

Repugna-lhe pois apertar a mão a todos os caluniadores da organização, considerando até falta de carácter nalguns que acamararam com tais individuos.

António Marvão, pela U. S. O. do Funchal, não vê razões suficientes para que Manuel J. de Sousa insistisse pela sua demissão, pois que a propaganda de meia duzia de individuos mal intencionados não deve prevalecer, mas sim a opinião da organização em geral.

Trabalhadores: Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!...

20 récita da distinta actriz

JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25 festa do ensaio do Apolo

ROSA MATEUS

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acaba no APOLÔ vendo e aplaudindo a revista

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA.

CONTINUAÇÃO DA GRANDE VENDA

20 A 50 ojo MAIS BARATO!

NOVOS E IMPORTANCISSIMOS SALDOS DEPOIS DO BALANÇO ANUAL

erão postos à venda, amanhã, segunda-feira, juntamente com todos os demais artigos dos seus colossais sortidos que de há muito estão sendo vendidos

20 A 50 ojo MAIS BARATO!

que os preços porque vendem actualmente as fábricas, isto é, não só nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, Porto e Coimbra, como nas suas demais filiais. Todas as fábricas que os Grandes Armazens do Chiado possuem estão trabalhando em cheio com todas as matérias primas no valor de muitos milhares de contos adquiridas e pagas antes do actual agravamento cambial, o que lhes permite vender todos os artigos por estas produzidos.

20 A 50 ojo MAIS BARATO!

Todos os colossais sortidos existentes nos Grandes Armazens do Chiado e suas 20 filiais, que ascendem a muitos milhares de contos, foram todos adquiridos e pagos antes do enorme agravamento cambial dos últimos meses, permitindo esta bela operação o poderem vender ao público de todo o país 20 a 50 ojo mais barato todos os sortidos, até completo esgotamento.

Grande saldo de lãs de fantasia, magníficos padrões. Valem o dobro. Metro. 28800	Grande saldo de sarjas de lã, variadas cores. Valem 15000. Metro 9000	Cheviotes, padrões genéricos, largura 1m.40. Valem o dobro. Saldam-se a 45000	Fatos feitos de lãs, encerados, padrões modernos, bons forros e acabamento esmerado, a 55000	Camisas de cetim, com colarinhos, padrões modernos para homem, a 3950	Luvas de malha de lã, artigo de muito abafado, para senhoras, artigo para recem-nascidos, a 1500	Calças de pano fino, com bordados à mão, grande efeito, para senhora, a 4850
Grande saldo de lãs, padrões de novidade. Valem o dobro. Metro. 35000	Grande saldo de sarjas, superiores qualidades. Valem 18500. Saldam-se a 13500	Cheviotes, lãs padrões, largura 1m.50. Valem 19500 e 18500. Saldam-se a 10500	Fatos feitos por medida, bons cheviotes, gênero inglês, bons forros e acabamento perfeito, a 9800	Camisas de flanela, artigo de grande abafado, para homem, a 7500	Enxovals para recem-nascidos, compostos de 12 peças, por 10800	Saias de flanela fantasia, artigo de grande abafado, a 2750
Grande saldo de lãs fantasia, largura 1m.25. Valem 15000. Metro 9500	Grande sortido de panos de sobretudo, largura 1m.50. Seus valores para capas e casacos, largura 1m.30. Seu valor 38000. Saldam-se, metro. 25000	Cheviotes para fatos e sobretudos, largura 1m.50. Seus valores 30500, 28500 e 27500 a 18500 e 16500	Fatos feitos por medida, bons cheviotes em azul ou preto, bons forros, etc. a 11500	Ceroulas de flanela, padrões novos, grande sortido para homem, a 5500	Toucas de renda, artigo de grande reclame para recem-nascidos, a 500	Lencois de pano crochê, boa qualidade, para cama de duas pessoas, preço de reclame. 8250
Grande saldo de lãs, bela qualidade, lãs padrões. Seu valor 20500 e 18500. Saldam-se, metro. 12500 e 10500	Malhas de Alpes, tudo o que é de melhor para casacos de senhora e de criança, artigo de grande abafado e muito mais barato do que a malha feita à mão. Tôdas as cores da moda. Metro 20500	Cortes de fatos de bons cheviotes, padrões modernos. Valem o dobro, 3 metros. Vendem-se por 12500	Cortes de fatos de cheviotes, padrões modernos, bom acabamento, a 72500	Cache-côs de lã mescla, artigo contra o frio, um saldo que vendemos a 57500	Toucas de seda, lindamente guarnecidas a fitas de seda, 5000, 4800 e 3800	Muitos outros artigos se encontram à venda com
Grande saldo de lãs em estame, em xadrez, largura 1m.30. Valem 20500. Saldam-se, a 19500	Malhas de lã, tudo o que é de melhor para casacos de senhora e de criança, artigo de grande abafado e muito mais barato do que a malha feita à mão. Tôdas as cores da moda. Metro 20500	Cortes de fatos de cheviotes qualidades superiores. Valem o dobro. Vendem-se 3 metros por 30500 e 29500	Cortes de fatos de cheviotes qualidades superiores. Valem o dobro. Vendem-se 3 metros por 30500 e 29500	Gabardines impermeáveis, sortido colossal, para homem. Preço de grande reclame 75500	Camisas de bom pano, guarnecidas a ponto "ájour", para senhora, a 3850	Grandes abatimentos depois do Balanço, nesta importante secção!

Grande liquidação

Depois do balanço

ESPARTILHOS E CINTAS

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.

Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!